

Martin Carbajo Núñez

Uma proposta franciscana

# CRISE ECONÓMICA

Uma  
proposta  
franciscana

CRISE ECONÓMICA



Editorial Franciscana

Martin Carbajo Núñez

*Crise Económica*  
-  
*Uma Proposta Franciscana*

Editorial Franciscana

FICHA TÉCNICA

*Edição portuguesa*

Título: Crise Económica – Uma Proposta Franciscana

Autor: Martín Carbajo Núñez ofm

Tradutor: José Maria Fonseca Guimarães

*Edição original*

Título: Crisis Económica. Una propuesta franciscana

Autor: Martín Carbajo Núñez ofm

© Direitos do autor

*Editorial Franciscana*

Apartado 1217

Areal de Cima

4711-856 Braga

[www.editorialfranciscana.org](http://www.editorialfranciscana.org)

[edfranciscana@editorialfranciscana.org](mailto:edfranciscana@editorialfranciscana.org)

Composição: Editorial Franciscana

Impressão:

ISBN:

Depósito Legal:

© Copyright: Editorial Franciscana – 2013

Reservados todos os direitos legais

# SIGLAS E ABREVIATURAS

## *1. Sagrada Escritura*

1 Sm	Primeiro Livro de Samuel
2 Cor	Segunda Carta de S. Paulo aos Coríntios
2 Ts	Segunda Carta de S. Paulo aos Tessalonicenses
Cl	Carta de S. Paulo aos Colossenses
Dt	Deuteronomio
Ef	Carta de S. Paulo aos Efésios
Ex	Êxodo
Gl	Carta de S. Paulo aos Gálatas
Gn	Gênesis
Is	Livro de Isaías
Jr	Livro de Jeremias
Jo	Evangelho segundo S. João
Lc	Evangelho segundo S. Lucas
Mc	Evangelho segundo S. Marcos
Mt	Evangelho segundo S. Mateus
Nm	Números
Rm	Carta de S. Paulo aos Romanos
Sl	Salmos
Sir	Sirácida (Ben Sirá ou Eclesiastes)

## 2. *Magistério eclesiástico*

A+data	Audiência do Papa
Aa	<i>Apostolicam auctoritatem</i> , decreto do Concílio Vaticano II
Parens	<i>Alma parens</i> , Carta fé Paulo VI
C+data	Carta do Papa
Ca	<i>Centesimus annus</i> , Encíclica de João Paulo II
Cdsi	<i>Compêndio da Doutrina Social da Igreja</i> , Conselho Pontifício Justiça e Paz
Cei	Conferência Episcopal Italiana
Cfl	<i>Christi Fideles Laici</i> , Exortação de João Paulo II
Cic	Catecismo da Igreja Católica
Cod	Conciliorum Oecumenicorum Decreta
Cv	<i>Caritas in Veritate</i> , Encíclica de Bento XVI
D+data	Discurso do Papa
Dc	<i>Deus caritas est</i> , Encíclica de Bento XVI
Dsi	Doutrina Social da Igreja
Dv	<i>Dei Verbum</i> , Constituição do Concílio Vaticano II
Dz	Denziger, Enchiridion symbolorum
Ea	<i>Ecclesia in America</i> , Exortação de João Paulo II
Ecs	<i>Ética nas Comunicações Sociais</i> , Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais
Es	<i>Ecclesiam suam</i> , Encíclica de Paulo VI
Ev	<i>Evangelium Vitae</i> , Encíclica de João Paulo II
Fr	<i>Fides et Ratio</i> , Encíclica de Paulo II
Gs	<i>Gaudium et Spes</i> , Constituição do Concílio Vaticano II
H+data	Homilia do Papa
InsB16	Insegnamenti di Benetetto XVI
InsJP2	Insegnamenti di Giovanni Paolo II
Jmp	Mensagem papal para <i>Jornada Mundial da Paz</i>
Le	<i>Laborem exercens</i> , Encíclica de João Paulo II
LibC	<i>Libertatis conscientiae</i> , Instrução da Congregação para a Doutrina da Fé
LibP	<i>Libertas praestantissimum</i> , Encíclica de Leão XIII

M+data	Mensagem do Papa
Md	<i>Mulieris Dignitatem</i> , Carta de João Paulo II
Odsi	Orientações para o Estudo e Ensino da Doutrina Social da Igreja na formação dos sacerdotes, da Congregação para a Educação Católica
Pf	<i>A Porta da Fé</i> , Carta de Bento XVI
Pp	<i>Populorum Progressio</i> , Encíclica de Paulo VI
Pt	<i>Pacem in Terris</i> , Encíclica de João XXIII
Qa	<i>Quadragesimo anno</i> , Encíclica de Pio XI
R+data	Radiomensagem do Papa
Rh	<i>Redemptor Hominis</i> , Encíclica de João Paulo II
Rn	<i>Rerum Novarum</i> , Encíclica de Leão XIII
Rp	<i>Reconciliatio et poenitentia</i> , Exortação de João Paulo II
Rsf	<i>Reforma do sistema Financeiro</i> , Conselho Pontifício “Justiça e Paz”
Srs	<i>Sollicitudo rei Socialis</i> , Encíclica de João Paulo II
Ss	<i>Spe Salvi</i> , Encíclica de Bento XVI
Vs	<i>Veritatis Splendor</i> , Encíclica de João Paulo II

### 3. *Escritos de S. Francisco*

1CF	Carta aos fiéis (primeira redação)
2CF	Carta aos fiéis (segunda redação)
CC	Cântico dos Irmão Sol (ou das Criaturas)
CA	Carta a Santo António
CL	Carta a Frei Leão
CM	Carta a um Ministro
CO	Carta a Toda a Ordem
Ex	Exortações
1R	Primeira Regra (não bulada)
2R	Segunda Regra (confirmada por bula papal)
T	Testamento

#### **4. Fontes e autores franciscanos**

1C	Celano: Vida primeira
2C	Celano: Vida segunda
TC	Legenda dos Três Companheiros
AP	Legenda do Anónimo Perusino
EP	Espelho de Perfeição
FL	Florinhas de S. Francisco
LM	S. Boaventura, <i>Legenda Maior</i>
LP	Legenda Perusina

#### **5. Obras bibliográficas e comuns**

a	Artigo
AAS	Acta Apostolicae Sedis
ASV	Archivo Secreto Vaticano
Bac	Biblioteca de Autores Cristianos
c.	Capítulo
Cf.	Confira
d.	Distinto
sd.	Editor, coordenador
EdC	Economia de Comunhão
Edb	Edizioni Dehoniane Bologna
EFR	Editrice Francescane
Guerra	Guerra, S. Francisco de Assis. Escritos, biografias, documentos da época
Ibid.	Ibidem
Id.	Idem
n.	Número

p. Página  
prol. Prólogo  
q. Quaestio  
un. Único  
Univ. Universidade  
Vol. Volume



## APRESENTAÇÃO

O carisma franciscano ainda hoje constitui uma atualidade surpreendente. O decorrer do tempo não diminuiu o fascínio que Francisco e Clara de Assis sempre despertaram, como afirmou Bento XVI a 2 de Março de 2012 na celebração do centenário da conversão de Santa Clara (M2012-04-01). Na carta que nessa altura dirigiu às Irmãs Pobres de Santa Clara e aos Irmãos Menores, escreveu:

Francisco e Clara estão em sintonia com com as características do seu tempo, porque souberam descobrir as suas necessidades mais prementes e as interpretaram como sinais dos tempos, como apelos do Espírito, e propuseram uma concretização do Evangelho que correspondia perfeitamente a essas necessidades. É isso que faz com que ainda hoje possamos considerar Francisco e Clara atuais e como que nossos contemporâneos (Rodríguez 2012).

Já uns anos antes João Paulo II reconhecia essa atualidade, no primeiro dos encontros inter-religiosos que desde então se têm realizado frequentemente na cidade natal de S. Francisco, e que deram origem ao que se costuma chamar “o espírito de Assis”. Dizia o Papa:

Encontramo-nos em Assis, onde tudo fala do profeta da paz chamado Francisco. E não são só os cristãos que o amam, mas também muitos outros crentes, e até pessoas que sem pertencerem a qualquer religião se identificam com os seus ideais de justiça, de reconciliação e de paz (D2002-01-24,2).

«A sua atitude de homem de paz, de tolerância e de diálogo, resultava sempre da experiência de Deus-Amor (D2007-06-17, p.1145). Acolhendo esse amor gratuito do “Altíssimo e Sumo Bem”, Francisco tornou-se irmão universal e sinal profético da humanidade reconciliada. O livro que agora se apresenta ao leitor pretende mostrar a atualidade do importante contributo dos franciscanos na compreensão e na prática económica entre os séculos XIII a XV. Para alguns autores essa contribuição foi decisiva no desabrochar da moderna economia de mercado (Bruni 2006b, p.14). Não deixa de ser paradoxal, como observa o professor Carbajo, terem sido precisamente os frades, que tinham abraçado a pobreza mais radical, os que deram esse contributo fundamental à humanização da nova economia. A explicação do aparente paradoxo reside na estreita e afetuosa comunicação e intimidade dos franciscanos com o povo simples. Vivendo no meio de pessoas que tentavam singrar na vida mas não dispunham dos meios necessários ou eram vítimas da exploração dos usurários, os sequazes do Pobrezinho de Assis descobrem soluções inéditas para estimular a iniciativa individual sem pôr em causa o bem comum. Não se deixam vencer pela nostalgia do passado, uma vez que toda a realidade da história está sujeita ao plano de Deus. Mas em vez de denegrir, moralizar ou simplesmente repetir fórmulas já desacreditadas, os frades escutam o povo e procuram ajudá-lo. A vida pobre e humilde que prometeram seguir liberta-os de ganâncias tanto pessoais como coletivas; e a sua abertura ao Sumo Bem ajuda-os a confiar na capacidade criativa e na bondade de todo o ser humano. Não se contentam por isso com um mero assistencialismo, não se limitam a dar esmolas; Pelo contrário, vão à raiz dos problemas e convidam a todos, ricos e pobres, a contribuírem para a solução do problema. Foi assim que Pedro de João Olivi e outros franciscanos lançaram as bases teóricas duma nova economia, enquanto Bernardino de Féltria e muitos outros pregadores promoviam os “Montes de Piedade”, ou Montepios.

Atualmente, os franciscanos continuam à procura de formas adequadas de viverem o carisma do fundador. A par das presenças tradicionais em paróquias, santuários, centros educativos, obras de assistência social, surgem outras formas de vida, como comunidades inseridas em bairros pobres, entre marginalizados, deslocados, emigrantes, drogados, doentes de sida... No ano da fé, a Igreja convida-nos a sermos cristãos duma fé profunda, viva e contagiosa, isto é, a sermos «sinais concretos de pessoas à espera do Senhor que não tarda a chegar» (Pf13). Esta experiência do amor de Deus absolutamente livre e gratuito, leva a um compromisso ativo pela justiça, pela paz e pela integridade da natureza. Neste livro o leitor encontrará indicações preciosas sobre o modo de encarnar hoje esse compromisso a partir dos princípios de liberdade, gratuidade, fraternidade e bem comum, valores que sempre orientaram o pensamento e a atividade dos franciscanos.

Fr. José Rodriguez Carballo  
Ministro Geral OFM

# INTRODUÇÃO

O mundo globalizado está a ser vítima duma grave crise económico-financeira, que ameaça levar à bancarrota vários países europeus, entre eles Portugal e a Espanha. A crise deflagrou em 2007 e atingiu uma gravidade demolidora em setembro de 2008. Muitos analistas são de opinião que esta não é uma daquelas crises cíclicas e conjunturais que com frequência ocorrem no capitalismo, mas, pior do que isso, é uma crise estrutural<sup>1</sup>, que põe em questão todo o sistema económico e as bases antropológicas em que ele se baseia<sup>2</sup>.

Apesar da gravidade da situação, não falta quem proponha mais do mesmo, argumentando que bastaria fazer alguns ajustes para que a ganância e o consumismo continuem a ser os motores da economia. Alguns economistas propõem uma ligeira reestruturação do sistema financeiro e das suas entidades reguladoras, que facilitem um controlo mais eficaz. Outros consideram que seria suficiente prestar mais atenção às bolhas especulativas por parte dos bancos centrais, a fim de evitar endividamentos excessivos, e além disso encaminhar a maior parte do capital para os setores produtivos. Isso implicaria reduzir despesas com as prestações sociais – pensões, serviços de saúde, educação – e baixar os impostos, e teria como consequência estimular a iniciativa

---

<sup>1</sup> Cf. Grauwe P.de, *The crisis as a paradigm shift*, en A. Hemerijck – B. Knapen – E. Van Doorne, ed., *After shocks. Economic crisis and institutional choice*, Amsterdam univ. press, Amsterdam, 2009, p. 75.

<sup>2</sup> Sobre as bases teóricas: LANGLEY, P. *World financial orders. A historical international political economy*, Routledge, London, 2002. Sobre a necessidade de controlar os fluxos financeiros: *Cei*, 6-2-2004, 2.4.

privada. São poucos os que têm a coragem de afirmar a necessidade de substituir o modelo económico do que provocou a crise por outro diferente.

Nas páginas que se seguem, analisa-se o notável contributo dos franciscanos, entre os séculos XIII e XV, no sentido de compreenderem, aceitarem e orientarem a economia de mercado que surgiu nessa época. Os frades chegaram mesmo a fundar instituições financeiras, designadas por “Montes de Piedade” ou Montepios. Ora essas soluções do passado podem orientar na busca de soluções novas para o presente. Não é que se tenha saudades dos tempos idos nem se pense em reviver essas épocas, pois são muitas e valiosas as conquistas sócio-económicas dos últimos séculos; trata-se apenas de orientar adequadamente o futuro. Com efeito, os valores da prudência e da justiça, sobre os quais se alicerça a economia moderna, necessitam dum outro valor dinâmico e complementar: o valor da reciprocidade/gratuidade, que alicerçou a economia carismática dos franciscanos da Idade Média<sup>3</sup>.

Nos últimos decénios o pensamento franciscano adquiriu uma notável atualidade e relevância. A ênfase que os sequazes de Francisco sempre deram e continuam a dar à liberdade, ao diálogo e à fraternidade, em todos os aspetos da vida humana, incluindo o económico, está em perfeita sintonia com os anseios do homem contemporâneo. Por isso é que Duns Escoto, “mestre e guia da escola franciscana”, foi proposto por Paulo VI em 1964 como modelo do espírito de diálogo que o Concílio Vaticano II tanto valorizou e que o Papa adotou como objetivo do seu pontificado (*Es* 27). A doutrina e a personalidade do Doutor

---

<sup>3</sup> Bruni L. – A. Smerilli (2010), *Benedetta economia. Benedetto di Norcia e Francesco d'Assisi nella storia economica europea*, Città Nuova, Roma, p.16.

Subtil condizem com esse fito que Paulo VI propôs para o diálogo ecumênico, inter-religioso e intercultural, assim como para o encontro com o mundo contemporâneo e com o ateísmo:

«Na nossa época, rica em imensos recursos humanos, técnicos e científicos, [...], o Bem-aventurado Duns Escoto apresenta-se [...] como mestre de pensamento e de vida para a Igreja e para toda a humanidade»<sup>4</sup>. «O tesouro teológico das suas obras pode fornecer valiosas reflexões para “serenos colóquios” entre a Igreja católica e as outras confissões cristãs» (*Alma Parens* 14). Além disso, da sua doutrina «é possível extrair argumentos convincentes para combater e dissipar a sombra negra do ateísmo que vinga na nossa época» (*Alma Parens* 11).

João Paulo II também pôs em evidência o exemplo de Escoto para “um sério diálogo em busca da unidade”<sup>5</sup>, considerando-o como “sendo ainda hoje um pilar da teologia católica, um mestre original e com extraordinária capacidade de estimular e instigar”<sup>6</sup>.

Se no período pós-conciliar se propunha o diálogo como atitude fundamental no encontro da Igreja católica com os fiéis doutras religiões e com o mundo secularizado, atualmente essa atitude dialogante continua a ser considerada uma condição indispensável para a convivência pacífica numa sociedade com relações cada vez mais complexas e difíceis. Bauman afirma que o dilema atual da humanidade consiste em “ou falar juntos ou morrer juntos” (Bauman 2003). Estão em jogo a vida humana e a sustentabilidade de todo o ecossistema.

---

<sup>4</sup> João Paulo II, *Confirmação do Beato Duns Escoto e proclamação da beata Dina Bélanger*, em 20-03-1993.

<sup>5</sup> *Ibid.*

<sup>6</sup> João Paulo II, *Discurso à Comissão escotista*, em 16-02-2002.

Superadas as dificuldades e carências do período pós-guerra, durante a década de 1960 reinava um notável otimismo sobre a capacidade de se erradicar a pobreza e atenuarem as desigualdades económicas. Parecia evidente que o desenvolvimento económico proporcionaria felicidade e bem-estar a toda a humanidade e garantiria um futuro de paz. Ainda se não sentia como urgente o problema da precária sustentabilidade do ambiente. Orientando os anseios e as esperanças daquela época, Paulo VI proclamou profeticamente que “o desenvolvimento integral de todo o homem e de todos os homens [...] é o novo nome da paz” (PP 42; 47).

Nos últimos decénios, contudo, tem-se insistido mais nos riscos resultantes do desenvolvimento e na necessidade de acompanhar esse progresso com meios dum mais profundo relacionamento entre as pessoas, tais como a reciprocidade, a emotividade e a gratuidade<sup>7</sup>. Já em 1974 Easterlin constatava que o simples aumento de bens materiais não bastava para incrementar a felicidade das pessoas<sup>8</sup>.

O consumismo obriga a um crescimento constante e indefinido dos produtos, e isso põe em perigo a sustentabilidade do ambiente, como já em 1972 se referia numa informação sobre os limites do crescimento<sup>9</sup>. É imprescindível rever o nosso atual estilo de vida e o modo de nos relacionarmos com as pessoas e com o meio em que vivemos. O problema não se limita à ecologia física, mas estende-se também à ecologia humana. Neste

---

<sup>7</sup> Cf. SACCO, P. L. – ZAMAGNI, S., ed. *Teoria económica e relazioni interpersonali*, Il Mulino Bologna, 2006.

<sup>8</sup> EASTERLIN, R. A., *Does economic growth improve the human lot? Some empirical evidence*, em P. A. DAVID – M-W. REDER, ed., *Nations and households in economic growth*, Academic Press, New York, 1974, p., 89-125.

<sup>9</sup> Cf. MEADOWS, D. H., *Limits to Growth: A report for the Club of Rome's Project on the Predicament of Mankind*, Potomac Associates, New York, 1992.

contexto destaca-se notoriamente a perspectiva franciscana, que insiste em unir eficiência e solidariedade, bens materiais e bens relacionais<sup>10</sup>, capital económico e capital social<sup>11</sup>. Mesmo que numa situação hipotética e utópica se conseguisse minimizar a pobreza material, nem por isso se poderia prescindir duma “*communitas*”, de um bom relacionamento social.

No presente trabalho esclarecem-se as razões e o teor atual da proposta franciscana a respeito destes problemas. No primeiro capítulo insiste-se nos aspetos negativos que provocaram a atual crise económico-financeira. A sofreguidão com que se procura o máximo benefício económico leva os mercados a uma feroz luta de interesses em que só conta a eficiência do lucro. Não há tempo a perder em considerações éticas ou deliberações democráticas. Nestas circunstâncias, o mercado – que nasceu como função do Estado para regular e garantir o trabalho, o intercâmbio e a livre iniciativa dos cidadãos – perdeu a sua funcionalidade inicial e transformou-se num clube reservado onde os mais “espertos” jogam com o dinheiro de todos segundo umas regras que eles mesmos formularam. A falta de ética e de democracia interna não pode deixar de causar desconfiança; a ausência de bens relacionais provoca necessariamente mal-estar.

No segundo capítulo analisam-se certas orientações de Francisco de Assis sobre a vida e a atividade dos irmãos. Os primeiros franciscanos não se desinteressaram pela economia, a sua preocupação foi pô-la ao serviço da fraternidade. Renunciavam a acumular riquezas, ganhavam o seu sustento ocupando-se em trabalhos manuais, associavam-se à vida da “gente

---

<sup>10</sup> Cf. BRUNI L., *Le nuove virtù del mercato nell'era dei beni comuni*, Città Nuova, Roma, 2012, p. 215-218; Scitovsky T. (1992), *The joyless economy: the psychology of human satisfaction*, Oxford univ. press, New York.

<sup>11</sup> Capita social é “o conjunto de relações de confiança, fiabilidade e respeito das normas, que são indispensáveis em toda a convivência civil. Cv(?) 32.



vulgar e desprezível” (*IR* 9,2), recorrendo à esmola apenas quando era necessário. Ao procederem assim, propunham um tipo de economia que dava mais valor aos bens relacionais do que aos económicos. Com efeito, a paz não se consegue pela acumulação de riqueza, mas sim evitando desigualdades, privilégios e exclusões. Pouco aproveita possuir muitos bens materiais quando falta a confiança, quando ninguém pode confiar nos outros.

No terceiro capítulo refere-se o contributo teórico e prático dos franciscanos no campo económico durante os séculos XIII, XIV e XV. Acolhendo as intuições do fundador, os franciscanos asseveram que a economia funciona melhor quando favorece o bom relacionamento entre as pessoas, ou seja, quando os bens económicos estão ao serviço dos bens relacionais. É necessário unir a liberdade criativa com a lógica do dom, congruar a criatividade com a generosidade. A eficiência económica e o progresso não são em si mesmos fins a atingir, mas apenas meios para o ser humano conseguir desenvolver a sua natural sociabilidade. Quando há falta de comunicação e se perde a confiança recíproca, o mercado estiola e definha.

Tendo por base as análises dos capítulos anteriores, no capítulo quarto especificam-se quatro princípios que segundo o pensamento franciscano devem reger a economia.

O capítulo quinto pretende mostrar como as respostas dos séculos passados ainda hoje se podem considerar úteis e sugestivas. O desafio consiste em integrar harmoniosamente cooperação e competência num sistema económico que seja ao mesmo tempo justo e eficiente. A tensão competitiva não deve radicalizar-se a ponto de destruir o vínculo com o próximo e anular a comunicação livre e afetuosa; e por outro lado a solidariedade não deve favorecer o assistencialismo e o esbanjamento perdulário e insensível.

Ao refletir sobre a tradição franciscana acerca da economia, pretende-se lançar uma ponte entre o passado e o presente, e por isso os contributos dos frades serão muitas vezes acompanhados por referências a textos da Doutrina Social da Igreja. No fim do capítulo quinto apresentam-se os pontos de vista da encíclica *Caritas in Veritate* que mais se aproximam da linha franciscana.

Usaremos com frequência os conceitos de dom e de gratuidade. Mas desde já convém notar que nem sempre o dom anda unido à gratuidade, pois pode resultar de uma obrigação ou obedecer a motivos rituais. Também pode ser reduzido a uma oferta gratuita mas com intuítos utilitaristas ou consumistas. Ora a gratuidade anda sempre associada a um valor infinito, e por isso qualquer intromissão monetária a desvalorizaria.

«Quando tiverdes de pedir esmola, deveis fazê-lo com mais presteza e alegria do que um homem que oferecesse cem denários por um; pois àqueles a quem pedis esmola ofereceis o amor de Deus dizendo-lhes: “Dai-nos uma esmola por amor do Senhor Deus”. Ora o céu e a terra não são nada em comparação com este amor» (Lp 51)

A gratuidade não é uma entidade concreta, mas a atitude ou disposição de quem atua acolhendo e respeitando o outro como um irmão, sem qualquer intuito de se servir dele, de o manipular ou dominar. Não é por acaso que o vocábulo grego *cháris* (graça, fonte de felicidade) tenha dado origem às palavras “carisma” e “gratuidade” (por meio do latim: *gratuitus*, *gratia*). A felicidade de todos só é possível quando cada um se dá, se dedica a construir comunidade, e quando pessoas carismáticas, como Francisco de Assis, ajudam a redescobrir o potencial do amor-ágape na vida pública. A economia franciscana é a expressão dessa lógica de dom-gratuidade que alimenta as relações fraternas na busca livre e generosa do bem comum.

## BIBLIOGRAFIA

- Adorno T.W. – M. Horkheimer (1997), *Dialectic of Enlightenment*, Continuum, New York.
- Alberigo J. et al. (1973<sup>3</sup>), *Conciliarum Oecumenicorum Decreta*, Ist. per le Scienze religiose, Bologna.
- Alcock p.– A. Oakley (2001), *Introduction*, en p.Alcock et al., ed., *Welfare and wellbeing: Richard Titmuss's contribution to social policy*, Policy, Bristol, p.1-10.
- Aldea Vaquero Q. – T. Marín Martínez – J. Vives Gatell (1973), ed., *Diccionario de historia eclesiástica de España*, III, Madrid.
- Alessandro di Hales (1960), *Quaestiones disputatae 'antequam esset frater nunc primum editae*, 3 vol., Typ. Collegii S. Bonaventura, Quaracchi.
- Andreoni A. – V. Pelligra (2009), *Microfinanza. Dare credito alle relazioni*, Il Mulino, Bologna.
- Antonelli A. (2007), ed, *Il liber Paradisus con un'antologia dei fonti bolognesi in materia di servitù medievale (942-1304)*, Marsilio, Venezia.
- Ardusso F. (2006), *La fede provata*, Effatà, Cantalupa.
- Ariès p.– G. Duby (1985-1987), ed., *Histoire de la vie privée*, 5 vol., Seuil, Paris.
- Ariès p.(1986), *Pour une histoire de la vie privée*, en p.Ariès – G. Duby, ed., *Histoire de la vie privée*, III (R. Chartier, ed., *De la Renaissance aux Lumières*), 5 vol., Seuil, Paris, p.7-19.
- Ariès p.(1986), *Pour une histoire de la vie privée*, en p.Ariès – G. Duby, ed., *Histoire de la vie privée*, III (R. Chartier, ed., *De la Renaissance aux Lumières*), 5 vol., Seuil, Paris, p.7-19.
- Aristóteles (2007), *Ética Nicomaquea*, Colihue, Buenos Aires.
- Armstrong L.D. (2003), *Usury and public debt in early Renaissance Florence. Lorenzo Ridolfi on the Monte Comune*, Pontifical Institute of Mediaeval Studies, Toronto.
- Arregui J.M. (1994), *Aprendiendo a ser hermanos menores. Vida fraterna y Formación permanente*, en *Selecciones de Franciscanismo* 67, p.89-121.
- Arrow K. (1972), *Gifts and exchanges*, en *Philosophy and Public Affairs* 1, p.343-362.
- Arvedlund E. (2010), *Too good to be true. The rise and fall of Bernie Madoff*, Portfolio Trade, New York.
- Avallone p.(2007), ed., *Prestare ai poveri. Il credito su pegno e i Monti di Pietà in area Mediterranea (secoli XV-XIX)*, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Napoli.
- Bartoli M. (2009), *La libertà francescana. Francesco d'Assisi e le origini del francescanesimo nel XIII secolo*, Il pozzo di Giacobbe, Trapani.
- Basilio Magno (1796), *Homilias*, Plácido Barco, Madrid.
- Bauman Z. (1998), *Globalization. The human consequences*, Columbia univ. press, New York.

- Bauman Z. (2003), *Parlare insieme o morire insieme: dilemma di tutto il pianeta*, en CEI, *Parabole mediatiche. Fare cultura nel tempo della comunicazione*, Edb, Bologna, p.23-34.
- Bauman Z. (2007), *Consuming Life*, Polity, Cambridge.
- Baxter Wolf K. (2003), *The poverty of riches. St. Francis of Assisi reconsidered*, Oxford univ. press, Oxford.
- Bazzichi O. (2003), *Alle radici del capitalismo. Medioevo e scienza economica*, Effatà, Cantalupa.
- Bazzichi O. (2003b), *La dottrina economica della Scolastica Francescana*, en *Miscellanea francescana* 3-4, p.631-644.
- Bazzichi O. (2005), *Valenza antropologica del discorso economico francescano. Dai Monti di pietà alle proposte odierne di finanza etica*, en *Miscellanea Francescana* 3-4, p.480-500.
- Bazzichi O. (2008), *Dall'usura al giusto profitto. L'etica economica della scuola francescana*, Effatà, Cantalupa.
- Bazzichi O. (2009), *Paradigma francescano e Caritas in Veritate*, en *La società* 6, p.784-800.
- Bazzichi O. (2011), *Il paradosso francescano tra povertà e società di mercato. Dai Monti di Pietà alle nuove frontiere etico-sociale del credito*, Effatà, Cantalupa.
- Becker G. (1976), *The economic approach to human behavior*, Univ. Chicago press, Chicago.
- Beckett C. – J. Ball (2012), *Wikileaks. News in the Networked Era*, Polity Press, Cambridge.
- Beguin p.(2000), *Francisco y el trabajo de los hermanos*, en *Selecciones de Franciscanismo* 86, p.279-290.
- Bellah R.N. et al. (2008), *Habits of the Heart: Individualism and commitment in American life*, Univ. of California press, Berkeley.
- Beltrán Flórez L. (1987), *Sobre los orígenes hispánicos de la Economía de Mercado*, en *Cuadernos del Pensamiento Liberal* 10, p.5-38.
- Bentham J. (1991), *Introducción a los principios de la moral y la legislación*, en ID. *Antología*, Península, Barcelona.
- Berdjaev N.A. (1997), *Filosofia dello spirito libero*, San Paolo, Cinisello Balsamo.
- Berger P.L. – B. Berger – H. Kellner (1974), *The homeless mind. Modernization and consciousness*, Vintage, New York.
- Bériou N. – J. Chiffolleau (2009), *Économie et religion: l'expérience des ordres mendiants (XIIIe-XVe siècle)*, Presses univ. de Lyon, Lyon.
- Bernardino de Siena (1650), *Opera omnia*, t. II, Huguetan et Ravaud, La Haye.
- Bernardino de Siena (1989), *Prediche volgari sul campo di Siena*, Rusconi, Milano.
- Bernardino de Siena (1950-1965), *Opera omnia. Studio et cura PP. Collegii S. Bonaventurae ad fidem codicum edita*, ad Claras Aquas, Florentiae.
- Bertinato P.D. (1979), *Il lavoro come "grazia" e come "lode"*, en *VitaMin* 50, p.221-231.

- Berzosa Martinez R. (1998), *Nueva Era y Cristianismo. Entre el diálogo y la ruptura*, Bac, Madrid.
- Beyerlin W., ed. (1992), *Testi religiosi per lo studio dell'Antico Testamento*, Paideia, Brescia.
- Biffi G. (1984), *Linee di escatologia cristiana*, Jaca Book, Milano.
- Biggeri L. (2008-09-30), *Presentazione del primo Rapporto sull'economia sociale*, Istat, Roma.
- Bivens L.J. (2008), *Everybody wins, except for most of us: what economics teaches about globalization*, Economic Policy Institute, Washington DC.
- Blum V.L. (2003), *Flesh wounds. The culture of cosmetic surgery*, Univ. California Press, Berkeley.
- Bobonich C. (2004), *Plato's utopia recast: his later ethics and politics*, Oxford univ. press, Oxford.
- Bourdieu p.(1984), *Distinction. A social critique of the judgment of taste*, Harvard univ. press, Cambridge.
- Brown p.(1978), *The making of late antiquity*, Harvard univ. press, Cambridge Ma.
- Bruaire C. (1999), *El ser y el espíritu*, Caparrós, Madrid.
- Bruni L. – A. Smerilli (2010<sup>3</sup>), *Benedetta economia. Benedetto di Norcia e Francesco d'Assisi nella storia economica europea*, Città Nuova, Roma.
- Bruni L. – S. Zamagni (2004), *Economia civile. Efficienza, equità, felicità pubblica*, Il Mulino, Bologna.
- Bruni L. (2002), *L'economia e i paradossi della felicità*, en Sacco-Zamagni 2006, p.173-254.
- Bruni L. (2004), *L'economia, la felicità e gli altri. Un'indagine su beni e benessere*, Città Nuova, Roma.
- Bruni L. (2006), *Serpenti e colombe. Per una teoria della reciprocità plurale e pluralista*, en Sacco-Zamagni (2006), 53-92.
- Bruni L. (2006b), *Il prezzo della gratuità*, Città Nuova, Roma.
- Bruni L. (2012), *Le nuove virtù del mercato nell'era dei beni comuni*, Città Nuova, Roma.
- Buber M. (1991), *¿Qué es el hombre?*, Fondo de Cultura Económica, México DF.
- Buenaventura (1882-1902), *Opera omnia*, 10 vol, Typ. Collegii S. Bonaventurae, Quaracchi.
- Buenaventura (2006<sup>2</sup>), *Leyenda Mayor*, en Guerra, p.396-510.
- Buffon G. (2009), *Con le mie mani. La grazia del lavoro nella tradizione francescana*, Porziuncola, Assisi.
- Bullarium Franciscanum* (1765), III, Typis Sacrae Congregationis de Propaganda Fidei, Roma.
- Burke J.P. – L. Crocker – L. Legters (1981), ed., *Marxism and the good society*, Cambridge univ. press, Cambridge
- Burton C.E. (2009), *Basic sociology*, Authorhouse, Bloomington.
- Cacciotti A. – M. Melli (2011), ed., *I Francescani e l'uso del denaro*, Biblioteca Francescana, Milano.

- Camacho I. (2010), *¿Privatizar beneficios y socializar costes? La crisis: análisis ético y aportación de "Caritas in veritate"*, en *Moralia* 33, p.134.
- Cantril H. (1965), *The pattern of the Human concerns*, Rutgers univ. press, New Brunswick NJ.
- Capitani O. (1987), ed., *Una economia politica nel medioevo*, Pàtron, Bologna.
- Capitani O. (1987b), *San Bernardino e l'etica economica*, en Capitani, p.121-141.
- Carpintero Benítez F. (2002), *Los escolásticos españoles en los inicios del liberalismo*, en *La Ilustración liberal* 12, p.39-70.
- Castaño J. (2007), *Crédito caritativo en la Castilla de Medios del siglo XV: los estatutos de las "Arcas de Misericordia" y la "usura" judía*, en Avallone, p.112 y 118.
- Castroonuovo G. (2002), *Onnipotenza e umiltà di Dio nell'evento dell'incarnazione. La via di Francesco d'Assisi*, en *Ricerche teologiche* 13, p.391.
- Cenci C. (1990), *De Fratrum Minorum Constitutionibus Praenarbonensibus*, en *AFH* 83, p.50-95.
- Changeux J.P. – p.Ricoeur (1998), *La nature et la règle: ce qui nous fait penser*, Odile Jacob, Paris.
- Chili A. (2006), *Dai Monti di Pietà al Microcredito oggi*, *Atti della XXV edizione delle "Giornate dell'Osservanza" 13-14 maggio 2006*, Fondazione del Monte, Bologna.
- Chili G. (2009), ed., *Francesco d'Assisi. Otto secoli di storia (1209-2009)*, *Atti della XXVIII edizione delle "Giornate dell'Osservanza"*, 9/10-05-2009, Fondazione del Monte, Bologna.
- Churchich N. (1994), *Marxism and Morality. A Critical examination of Marxist ethics*, J.Clarke, Cambridge.
- Cipolla C.M. (1982), *The monetary policy of fourteenth-century Florence*, Univ. of California press, Berkeley.
- Cipolla C.M. (1989), *Money in sixteenth-century Florence*, Univ. of California press, Berkeley.
- Clavero B. (1984), *Usura. Del uso económico de la religión en la historia*, Tecnos, Madrid.
- Coase R.H. (1976), *Adam Smith's view of man*, en *Journal of Law and Economics* 19, p.529-546.
- Colzani G. (1989), *Antropologia teologica, L'uomo: paradosso e mistero*, Edb, Bologna.
- Concepción Rodríguez J.L. (1996), *Honor, intimidad e imagen. Un análisis jurisprudencial de la L.O. 1/1982*, Bosch, Barcelona.
- Cowdrick E. (1927), *The new economic gospel of consumption*, en *Industrial Management* 74/4, p.208-235.
- Cox H.G. (1967), *On Not leaving it to the Snake*, Macmillan, New York.
- Cozzoli M. (1991), *Etica teologica*, San Paolo, Cinisello Balsamo.
- Cozzoli M. (2004), *Etica teologica della libertà*, San Paolo, Cinisello Balsamo.

- Darwin C. (1859), *On the origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life*, J.Murray, London.
- Delaney C.F. (1994), ed., *The liberalism-communitarianism debate: liberty and community values*, Rowman & Littlefield, Lanham.
- Demirovic A. (2009), *Postneoliberalism and Post-Fordism. Is there a new period in the capitalist mode of production?*, en *Development Dialogue* 51, p.45.
- Denzinger H. (1995), *Enchiridion symbolorum*, Edb, Bologna, n. 716.
- Derrida J. (1991), *Donner le temps*, I, La fausse monnaie, Galilée, Paris.
- Domingo Moratalla A. (2010), *Donación y deliberación. El lugar de la caridad en la ética empresarial*, en *Veritas* 22, p.9-31.
- Duns Escoto J. (1997ss.), *Opera philosophica*, The Franciscan Institute, St. Bonaventure N.Y..
- Duns Scotto J. (1950ss), *Opera Omnia, studio et cura Commissioni Scotisticae ad fidem codicum edita*, Lev, Città del Vaticano.
- Easterlin R.A. (1974), *Does economic growth improve the Human lot? Some empirical evidence*, en P.A. David – M.W. Reder, ed., *Nations and households in economic growth*, Academic Press, New York, p.89-125.
- Eccles J.C. (1981), *Le mystère humain*, Mardaga, Bruxelles.
- Edgeworth F.Y. (1881), *Mathematical psychics*, Kegan & Paul, London.
- Eiximenis F. (1927), *Regiment de la cosa pública*, Barcino, Barcelona.
- Elshtain J.B. (1981), *Public man, private woman. Women in social and political thought*, Princeton univ. press, Princeton.
- Etzioni A. (2000), *The third way to a good society*, Demos, London.
- Evangelisti p.(2006), *I francescani e la costruzione di uno stato. Linguaggi politici, valori identitari, progetti di governo in area catalano-aragonesa*, EFR, Padova.
- Evangelisti p.(2011), *La moneta come bene nella res publica. Pensatori "aristotelici" e concezioni teorico-politiche del francescanesimo nel XIV secolo*, en Cacciotti-Melli, p.61-94
- Fernández A. (1996<sup>2</sup>), *Teología moral*, III, 3 vol., Aldecoa, Burgos.
- Finance J. De (1990), *Esistenza e libertà*, Lev, Città del Vaticano.
- Fisher R. – W.L. Ury (1991<sup>2</sup>), *Getting to yes: negotiating agreement without giving in*, Penguin, New york.
- Flood D. (1991), *Francesco d'Assisi e il movimento francescano*, Messaggero, Padova.
- Forte B. (1991), *Teologia della Storia. Saggio sulla rivelazione, l'inizio e il compimento*, Paoline, Cinisello Balsamo.
- Francisco de Sales (1673), *Introducción a la vida devota*, D. Dómer, Zaragoza.
- Frey B.S. (1997), *Not just for the money: An economic theory of personal motivation*, Edward Elgar, Cheltenham.
- Friedberg E., ed. (1879-1881), *Corpus iuris canonici*, Leipzig.
- Friedman M. (1994), *Money mischief. Episodes in monetary history*, Harcourt Brace Jovanovich, New York.
- Fromm E. (2005), *Marx y su concepto del hombre por Erich Fromm*, Fondo de Cultura Económica, México DF.

- Fukuyama F. (1995), *Trust: the social virtues and the creation of prosperity*, Free Press, New York.
- Gatta F.S. – F. Plessi (1956), ed., *Liber paradisi: con le riformazioni e gli statuti connessi*, L.Parma, Bologna.
- Gauthier D. (1986), *Morals by agreement*, Clarendon, Oxford.
- Gecchele M. – p.dal Toso (2010), ed., *Educazione democratica per una pace giusta*, Armando, Roma.
- Genovesi A. (1769), *Lezioni di commercio, o sia d'economia civile*, Bassano.
- Gibbon E. (1995), *The history of the decline and fall of the Roman empire*, Penguin, London.
- Gintis H. (2009), *The bounds of reason. Game theory and the unification of the behavioral sciences*, Princeton Univ., Princeton.
- Gladstein M.R. (2010), *Ayn Rand*, Continuum, London.
- Goff J. Le (1983), *Tiempo de la Iglesia y tiempo del mercader en la Edad Media*, en Id., *Tiempo, trabajo y cultura en el Occidente Medieval: 18 ensayos*, Taurus, Madrid, p.45-62.
- Goff J. Le (1986), *La bourse et la vie. Économie et religion au Moyen Âge*, Hacchette, Paris.
- Goff J. Le (2010), *Le Moyen Age et l'argent: essai d'anthropologie historique*, Perrin, Paris.
- Goldthwaite R.A. (2009), *The economy of Renaissance Florence*, Johns Hopkins univ. press, Baltimore.
- Gómez Camacho F. – R. Robredo (1998), ed., *El pensamiento económico en la escuela de Salamanca*, Ed. Univ. Salamanca, Salamanca.
- Grandinetti L. (1976), *Il Monte di pietà di Parma. L'istituto attraverso cinque secoli di vita cittadina*, La Nazionale, Parma.
- Grauwe p.de (2009), *The crisis as a paradigm shift*, en A. Hemerijck – B. Knapen – E. Van Doorne, ed., *After shocks. Economic crisis and institutional choice*, Amsterdam univ. press, Amsterdam, 82-90.
- Gregorio de Nisa, (1994) *La gran Catequesis*, Ciudad Nueva, Madrid.
- Greisch J. (2004), *Le buisson ardent et les lumières de la raison*, Cerf, Paris.
- Guardini R. (2000<sup>3</sup>), *Libertà, Grazia, Destino*, Morcelliana, Brescia.
- Guerra J.A. (2006<sup>2</sup>), ed., *San Francisco de Asís. Escritos, biografías, documentos de la época*, Bac, Madrid.
- Hamelin A.-M. (1962), *Un traité de morale économique au XIV<sup>e</sup> siècle: Le "Tractatus de usuris" de maître Alexandre d'Alexandrie*, ed. Nauwelaerts, Louvain.
- Handley S. (1999), *Nylon: the story of a fashion revolution*, J.Hopkins univ. press, Baltimore.
- Hausman D.M. – M.S. McPherson (1994<sup>2</sup>), *Economics, rationality, and ethics*, en D.M. Hausman, ed., *The philosophy of economics: an anthology*, Cambridge univ. press, Cambridge, p.252-277.
- Hayek F.A. von (1978), *Denationalization of Money: The Argument Refined, An Analysis of the Theory and Practice of Concurrent Currencies*, Institute of Economic Affairs, London.
- Hayes Z. (1994), *Bonaventure Mystery of the Triune God*, en Osborne, p.39-125.



- Hegel G.W.F. (1944), *Enciclopedia de las ciencias filosóficas*, Ed. Libertad, Buenos Aires.
- Hegel G.W.F. (1974<sup>4</sup>), *Lecciones sobre la filosofía de la historia universal*, Revista de Occidente, Madrid.
- Hendry J. (2004), *Between enterprise and ethics. Business and Management in a bimoral society*, Oxford univ. press, Oxford.
- Himes M.J. – K.R. Himes (1993), *Fullness of faith: the public significance of theology*, Paulist Press, New York.
- Hirshleifer J. (1985), *The expanding domain of economics*, en *American Economic Review* 75, p.53-68.
- Hobbes (1642), *De cive*, London.
- Hobbes T. (1651), *The Leviathan*, A.Crooke, New York.
- Hoevel C. (2009), *Hacia el paradigma del don*, en *Revista Cultura Económica* 75/76, p.83-96.
- Hollis M. (1998), *Trust within reason*, Cambridge univ. press, Cambridge.
- Holmes S. (1984), *Benjamin Constant and the making of Modern Liberalism*, Yale univ. press, London.
- Huerta de Soto J. (2009<sup>2</sup>), *Money, bank credit, and economic cycles*, Ludwig von Mises Institute, Auburn.
- Hugo V. (1887), *Choses vues*, Hetzel, Paris.
- Huidobro Serna L. (1956), *Estadística de las Arcas de Misericordia de la Diócesis de Burgos*, Aldecoa, Burgos.
- Hume D. (1994), *Of the independency of parliament*, en Id., *Political writings*, Hackett, Indianapolis, p.113-116.
- Hyde L. (2006), *The Gift: How the Creative Spirit Transforms the World*, Canongate, Edinburgh.
- Ingrao B. – G. Israel (2006), *La mano invisible. L'equilibrio economico nella storia della scienza*, Laterza, Roma-Bari.
- Insegnamenti di Benedetto XVI* (2006-2012), 7 vol., Lev, Città del Vaticano.
- Insegnamenti di Giovanni Paolo II* (1978-2006), 28 vol., Lev, Ciudad del Vaticano.
- Iriarte L. (2000), *Vivir del propio trabajo. Cómo traducir en nuestra vida el proyecto de Francisco*, en *Selecciones de Franciscanismo* 85, p.49-71.
- Jacobo de Todi [Iacopone da Todi] (2006), *O Amor de povertate*, en Id., *Laudi del folle amore*, Baldini Castoldi Dalai, Milano, p.95-104.
- Jacobo de Vitri (2006<sup>2</sup>), *Historia de Oriente*, en Guerra, p.958-961.
- Jeremías J. (2008), *Las parábolas de Jesús*, Evd, Estella.
- John Paul II (1979), *The acting person*, Reidel, Dordrecht.
- Johnson K.S. (2007), *The fear of beggars. Stewardship and poverty in Christian ethics*, Wm.B. Eerdmans, Cambridge.
- Juan Luis Vives (2002), *De subventione pauperum sive de humanis necessitatibus*, II, Brill, Leiden.
- Kierkegaard S. (1948), *Diario*, vol. I, Marcelliana, Brescia.
- Kierkegaard S. (1972), *Aut-Aut*, en Id., *Opere*, Sansoni, Florencia.
- Kierkegaard S. (2008), *La enfermedad mortal*, Trotta, Madrid.

- Korten D.C. (2000), *El mundo post empresarial: la vida después del capitalismo*, Granica, Barcelona.
- Kovel J. (1980), *Narcissism and the family*, en *Telos* 44 p.88-100.
- Lambertini R. – A. Tabarroni (1989), *Dopo Francesco. L'eredità difficile*, Abele, Torino, 39-40.
- Lambertini R. (2011), *Povert  e denaro nella dottrina e nella prassi dei francescani*, en Cacciotti-Melli, 17-37.
- Langley p.(2002), *World financial orders. A historical international political economy*, Routledge, London.
- Lasch C. (1979), *The culture of narcissism. American life in an age of diminishing expectations*, Warner, New York.
- Levinas E. (1991), *Totality and Infinity. An Essay on Exteriority*, Kluwer Academic Publishers, Dordrecht (3<sup>rd</sup> printing).
- L vinas E. (1993), *L'Ethique comme philosophie première*, Cerf, Paris.
- Levine D.P. – S.A.T. Rizvi (2005), *Poverty, work, and freedom. Political economy and the moral order*, Cambridge univ. press, Cambridge.
- Lincoln B. (2000), *L'Autorit . Costruzione e corrosione*, Torino, Einaudi.
- Lipovetsky G. (1986), "Changer la vie" ou l'irruption de l'individualisme transpolitique, en *Pouvoirs* 39, p.91-100.
- Lipsey R.G. (1977<sup>10</sup>), *Introducción a la economía positiva*, Vicens-Vives, Barcelona.
- London B. (1932), *Ending the depression through planned obsolescence*, New York.
- López Yepes J. (1973), *Montes de Piedad*, en Q. Aldea Vaquero – T. Marín Martínez – J. Vives Gatell, ed., *Diccionario de historia eclesi stica de España*, III, Madrid, p.1726-1727.
- Lull R. (1998), *Llibre d'Evast e Blanquerna*, Edicions 62, Barcelona.
- Luzzati M. (1996), *Banchi e insediamenti ebraici nell'Italia centro-settentrionale fra tardo Medioevo e inizi dell'Et  moderna*, en C. Vivanti, ed., *Gli ebrei in Italia* (Storia d'Italia, Annali, 11), vol 1, Einaudi, Torino, 173-235.
- Majarelli S. – U. Nicolini (1962), *Il Monte dei poveri di Perugia, periodo delle origini (1462-1474)*, Banca del Monte di Credito, Perugia.
- Majorano S. (2005), *Eucaristia, nuovi orizzonti per la proposta morale cristiana*, en *Rivista di Teologia Morale* 147, p.295-298
- Malthus T.R. (1798), *An Essay on the Principle of Population*, J.Johnson, London.
- Mandeville B. (1724<sup>3</sup>), *Fable of the bees: or, private vices, public benefits*, J.Tonson, London.
- Margolis D.R. (1998), *The fabric of self. A theory of ethics and emotions*, Yale univ. press, New Haven.
- Marini A. (2011), *Francesco, i francescani, i poveri, l'economia*, en Cacciotti-Melli, 169-184.
- Marion J.-L (2002), *Being given. Toward a Phenomenology of Givenness*, Stanford univ. press, Stanford.
- Marion J.-L. (1997), * tant donn . Essai d'une phénoménologie de la donation*, Puf, Paris.

- Maritain J. (1964), *La persona e il bene comune*, Morcelliana, Brescia.
- Martín J.-L. (2004), *La ciudad y el príncipe. Estudio y traducción de los textos de Francesc Eiximenis*, Univ. Barcelona, Barcelona.
- Martínez-Echevarria M.A. (2010), *Don y desarrollo, bases de la economía*, en *Scripta theologica* 42, p.121-138.
- Martini C.M. (1997), *¿Por qué Jesús hablaba en parábolas?*, Evd, Estella.
- Mauss M. (2009), *Ensayo sobre el don. Forma y función del intercambio en las sociedades arcaicas*, Katz, Barcelona.
- Mckeon R. (1941), ed., *The basic works of Aristotle*, Random House, New York.
- McLellan D. (1981), *Marx and Engels on the future communist society*, in Burke-Crocker-Legters 1981, 106-121.
- Meadows D.H. et al. (1992), *Limits to Growth: A report for the Club of Rome's project on the Predicament of Mankind*, Potomac Associates, New York.
- Merino J.-A. (1982), *Humanismo franciscano. Franciscanismo y mundo actual*, Cristiandad, Madrid.
- Merlo G.G. (2003), *Nel nome di san Francesco. Storia dei frati minori e del francescanesimo sino agli inizi del XVI secolo*, EFR, Padova.
- Merlo G.G. (2010), *Francescanesimo passato prossimo*, Messaggero, Padova.
- Miccoli G. (1991), *Francesco d'Assisi. Realtà e memoria di un'esperienza cristiana*, Einaudi, Torino.
- Migne J.-P. (1841-1864), *Patrologia Latina*, 226 vol., Garnier, París.
- Migne J.-P. (1856-1866), ed., *Patrologia Graeca*, 162 vol., Garnier, París, p.856-840.
- Milis J.R. (2002), *Les moines et le peuple dans l'Europe du Moyen Âge*, Belin, Paris.
- Modzelwski K. (2008), *L'Europa dei Barbari. Le culture tribali di fronte alla cultura romano-cristiana*, Bollati Boringhieri, Torino.
- Moltmann J. (1988<sup>2</sup>), *Sul gioco. Saggi sulla gioia della libertà e sul piacere del gioco*, Queriniana, Brescia.
- Mondin B. (1996), *Storia della teologia*, vol. 2, Studio Domenicano, Bologna.
- Monno M. (2008), *Geopolitica e nuove povertà. Fermare il declino italiano*, Barletta, Rotas.
- Montesquieu C. (2000), *Considérations sur les causes de la grandeur des Romains et de leur décadence*, Voltaire foundation, Oxford.
- Moss L.S. – C.K. Ryan (1993), ed., *Economic thought in Spain: Selected essays of Marjori Grice-Huchinson*, Aldershot, Hants.
- Mueller D.C. (1989), *Public choice II*, Cambridge univ. press, New York.
- Muratori L.A. (1996), *Della pubblica felicità, oggetto dei buoni principi*, Donzelli, Roma.
- Muzzarelli M.G. (2005), *Pescatori di uomini. Predicatori e piazze alla fine del Medioevo*, Il Mulino, Bologna.
- Muzzarelli M.G. (2006), *I Monti di Pietà ovvero scommettere sui poveri meno poveri*, en Chili, 17-27.
- Nietzsche F. (2008<sup>31</sup>), *Así hablaba Zaratustra*, Alianza, Madrid.

- Noonan J.T. (1957), *The Scholastic analysis of usury*, Harvard univ. press, Cambridge MA.
- Novak M. (1993), *The Catholic Ethic and the Spirit of Capitalism*, Free Press, New York.
- Novak M. (2005), *Il fuoco dell'invenzione. La società civile e il futuro dell'impresa*, Effatà, Torino.
- Novak M. (2005b), *Max Weber goes global*, en *First Things* 152, p.26-29.
- Nuccio O. (2004), *Addio all'etica protestante*, La Sapienza, Roma.
- Oliger L. (1950), ed., *Expositio quatuor magistrorum super Regulam Fratrum Minorum (1241-1242)*, Storia e Letteratura, Roma.
- Olivi P.J. (1980), *Tractatus de emptionibus et venditionibus, de usuris, de restitutionibus*, en Todeschini, 51-66.
- Olivi P.J. (2001), *Lectura super actus apostolorum*, en ID., *Peter John Olivi on the Acts of the Apostles*, Franciscan Institute, New York.
- Osborne K.B. (1994), ed., *The history of Franciscan theology*, The Franciscan Institute, St. Bonaventure NY.
- Oswald A. (1997), *Happiness and economics performance*, en *Economic Journal* 107, p.1815-1831.
- Pacioli, L.B. de (1494), *Tractatus XI particularis de computis et scripturis*, Paganino, Venezia 1494.
- Padovese L. (2003), ed., "*Minores et subditi omnibus*". *Tratti caratterizzanti dell'identità francescana*, S. Lorenzo da Brindisi, Roma.
- Parisoli L. (2008), ed., *Pauvreté et capitalisme. Comment les pauvres franciscains ont justifié le capitalisme et le capitalisme a préféré la Modernité*, Officina di studi medievali, Palermo.
- Parisoli L., (2008b) *La règle, la pauvreté, le destin industriel. Aux sources théologiques du capitalisme*, en Parisoli, 39-146.
- Piana G. (2009), *Efficienza e solidarietà. L'etica economica nel contesto della globalizzazione*, Effatà, Cantalupa.
- Pieper J. (1997), *Faith, Hope, Love*, Ignatius, San Francisco.
- Pizzuti G.M. (1999), *Indagini filosofiche sull'essenza della libertà umana*, Edizioni Scientifiche Italiani, Napoli.
- Pocock J.G.A. (2003<sup>2</sup>), *The machiavellian Moment. Florentine political thought and the Atlantic republican tradition*, Princeton univ. press, Princeton NJ.
- Polanyi K. (1971), *Primitive, archaic, and modern economies*, Beacon, Boston.
- Porta P.L. (2006), *Mercato e relazioni umane*, en Sacco-Zamagni, 309-328.
- Prini p.(1982), *La scelta di essere. Il "senso" del messaggio francescano*, Città Nuova, Roma.
- Putnam R.D. (2000), *Bowling alone: the collapse and revival of American community*, Simon & Schuster, New York.
- Rahner K (1969), *El Dios trino como principio y fundamento transcendente de la historia de la salvación*, en *Mysterium Salutis*, II/I, Cristiandad, Madrid, 360-449.
- Ramonet I. et al. (2004), *Los desafíos de la globalización*, Hoac, Madrid.

- Ratzinger J. – V. Messori (1985), *The Ratzinger report: an exclusive interview on the state of the Church*, Ignatius, San Francisco.
- Ratzinger J. (2002), *God and the world: believing and living in our time*, Ignatius, San Francisco.
- Ratzinger J. (2003), *Il Dio vicino. L'eucaristia cuore della vita cristiana*, San Paolo, Cinisello Balsamo.
- Ratzinger J. (2004), *Truth and Tolerance. Christian Belief and World Religions*, Ignatius, San Francisco.
- Ratzinger J. (2004b), *Introduction to Christianity*, Communio, San Francisco.
- Ratzinger J. (2006), *Values in a time of upheaval*, Ignatius, San Francisco.
- Ratzinger J. (2008), *Church, ecumenism, and politics: new endeavors in ecclesiology*, Ignatius, San Francisco.
- Rawls J. (2000), *A Theory of Justice*, Belknap, Cambridge MA, (third printing).
- Regla y Constituciones generales y Estatutos generales de la Orden de los Hermanos menores* (2010), Curia General OFM, Roma.
- Ricoeur p. (1983), *Temps et récit*, Seuil, Paris.
- Ricoeur p. (1997), *Autrement : lecture d'"Autrement qu'être ou au-delà de l'essence"*, Presses univ. de France, Paris.
- Rieff p. (1966), *The triumph of the therapeutic. Uses of faith after Freud*, Harper & Row, New York.
- Robertson H.M. (1933), *Aspects of the rise of economic individualism. A criticism of Max Weber and his school*, Cambridge univ. press, Cambridge.
- Rodríguez Carballo J. (2012), *Fijos los ojos en el punto de partida. Actualidad del carisma franciscano-clariano a 800 años de existencia*, en *Acta Ordinis Fratrum Minorum 2*, Roma.
- Rodríguez Herrera I. – A. Ortega Carmona (2003<sup>2</sup>), *Los escritos de San Francisco de Asís*, Espigas, Murcia.
- Rossetti G. (1977), ed., *Forme di potere e struttura sociale in Italia nel Medioevo*, Il Mulino, Bologna.
- Rothbard M.N. (2006), *Economic thought before Adam Smith. An Austrian perspective on the history of economic thought*, vol. I, Ludwig von Mises Institute, Auburn.
- Ruiz de Loizaga S. (2004), *Documentación medieval de la diócesis de Calahorra-Logroño en el archivo vaticano (siglos xiv-xv)*, Roma.
- Sacco P.L. – S. Zamagni (2002), ed., *Complessità relazionale e comportamento economico: materiali per un nuovo paradigma di razionalità*, Il Mulino, Bologna.
- Sacco P.L. – S. Zamagni (2006), ed., *Teoria economica e relazioni interpersonali*, Il Mulino, Bologna.
- Sánchez F. (2010), *Understanding suicide and its prevention: a neuropsychological approach*, Xlibris USA.
- Sartre J.P. (1946), *L'existentialisme est un humanisme*, Nagel, Paris.
- Scheler M. (2008<sup>3</sup>), *Ordo amoris*, Caparrós, Madrid.
- Schilling M.A. (2010<sup>3</sup>), *Strategic management of technological innovation*, McGraw-Hill/Irwin, New York.

- Schumpeter J.A. (1967), *Teoría del desarrollo económico*, Fondo de Cultura Económica, México.
- Scitovsky T. (1992), *The joyless economy: the psychology of human satisfaction*, Oxford univ. press, New York.
- Scitovsky T. (2007), *L'economia senza gioia*, Città Nuova, Roma.
- Sechi M. (2006), *Teoria del valore e della distribuzione. La teoria del sovrappiù e la teoria del margine*, Franco Angeli, Milano.
- Segre S. (1997), *Weber, Sombart e il capitalismo*, Ecig, Genova.
- Sen A. (1999), *Development as freedom*, Oxford univ. press, Oxford.
- Sensi M. (2008), *Un aspect singulier des deux 'âmes' du franciscanisme: Monts de Piété à titre onéreux et monts 'sine merito'*, en Parisoli, 153-174.
- Shaw W.H. (2005<sup>7</sup>), *Business ethics. A textbook with cases*, Cengage, Boston.
- Sismondi J. de (1819), *Nouveau principes d'Économie politique ou de la Richesse dans ses rapports avec la population*, I, Delaunay, Paris.
- Slade G. (2006), *Made to break. Technology obsolescence in America*, Harvard univ. press, Cambridge MA.
- Smith A. (1761<sup>2</sup>), *The theory of moral sentiments*, A.Millar, London.
- Smith A. (1794), *Investigación de la naturaleza y causas de la riqueza de las naciones*, I, Santander, Valladolid.
- Smith A. (1869), *An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations*, II, Clarendon, Oxford.
- Sombart W. (1997), *The Jews and Modern capitalism*, Transaction, London.
- Spicciati A. – p.Vian – G. Andenna, ed. (1998), *Usure, compere e vendite. La scienza economica del XIII secolo*, Europia, Bergamo.
- Spicciati A. (1990), *Capitale e interesse tra mercatura e povertà nei teologi e canonisti dei secoli XIII-XV*, Jouvence, Roma.
- Spicciati A. (1998), *Pietro di Giovanni Olivi indagatore della razionalità economica medioevale*, en Spicciati-Vian-Andenna 1998, 21-72.
- Stark R. (2006), *The victory of reason: how Christianity led freedom, capitalism, and Western success*, Random House, New York.
- Stein É. (1957), *La science de la Croix: passion d'amour de Saint Jean de la Croix*, Nauwelaerts, Louvain.
- Steinberg E. (2000<sup>2</sup>), *Just business: Business ethics in action*, Oxford univ. press, Oxford.
- Teichová A. (1974), *An economic background to Munich*, Cambridge univ. press, London.
- Teresa de Calcuta (1997), *Orar. Su pensamiento espiritual*, Planeta, Barcelona.
- Tomás de Aquino (1949-1975), *Summa Theologiae*, 35 vol., Edizioni Studio Domenicano, Firenze.
- Tomás de Aquino (1965), *Expositio super Iob ad litteram*, Leonine, Roma.
- Thompson A. (1992), *Revival preachers and politics in thirteen-century Italy. The Great devotion of 1233*, Clarendon, Oxford.
- Tocqueville A. de (1848<sup>5</sup>), *De la démocratie en Amérique*, Tome III, partie I, Pagnerre, Paris.

Todeschini G. (1980), ed., *Un trattato di economia politica francescana: il "De emptionibus et venditionibus, de usuris, de restitutionibus" di Pietro di Giovanni Olivi*, Ist. Storico italiano per il Medio Evo, Roma.

Todeschini G. (2002), *I mercanti e il tempio. La società cristiana e il circolo virtuoso della ricchezza fra medioevo ed età moderna*, Il Mulino, Bologna.

Todeschini G. (2004), *Ricchezza Francescana. Dalla povertà volontaria alla società di mercato*, Il Mulino, Bologna.

Todisco O. (2002), *L'etica francescana e la soggettività moderna*, in *Miscellanea francescana* 1-2, p.84-142.

Todisco O. (2006), *Il dono dell'essere. Sentieri inesplorati del medioevo francescano*, Messaggero, Padova.

Todisco O. (2006-2007), *L'essere come dono e il valore-legame*, in *Miscellanea Francescana* 1-2, p.130-168.

Todisco O. (2010), *La libertà creativa. La modernità del pensare francescano*, Messaggero, Padova.

Todisco O. (2012), *La libertà creativa anima della prassi* in G. Duns Scoto, in *Studia Patavina* 59/1, p.49-66.

Todorov T. (2001), *Life in common: An essay in general anthropology*, Univ. of Nebraska press, Lincoln.

Uribe F. (2003), "Omnes vocentur fratres minores" (Rnb 6,3). *Verso un'identificazione della minorità alla luce degli scritti di S. Francesco d'Assisi*, in L. Padovese, ed., "Minores et subditi omnibus". *Tratti caratterizzanti dell'identità francescana*, S. Lorenzo da Brindisi, Roma, 150-190.

Valera D. de (1941), *Memorial de diversas hazañas: crónicas de Enrique IV*, Espasa-Calpe, Madrid.

Varischi C. (1964), ed., *Sermoni del beato Bernardino Tomitano da Feltre*, III, Ed. Cassa di Risparmio, Milano.

Vaticano II (1965-11-18), *Constitución dogmática Dei Verbum*, in AAS 58 (1966) p.817-835.

Vauchez A. (1990), *Ordini mendicanti e società italiana. XIII-XV secolo*, Il Saggiatore, Milano.

Vauchez A. (2010), *Francesco d'Assisi. Tra storia e memoria*, Einaudi, Torino.

Villalobos J. (1982), *Ser y verdad en Agustín de Hipona*, Univ. Sevilla, Utrera.

Vivanti C. (1996), ed., *Gli ebrei in Italia (Storia d'Italia, Annali, 11)*, vol 1, Einaudi, Torino.

Vivès L. (1891-1895), ed., *Opera omnia*, vol. 1-26, París.

Walzer M. (2003), *The Concept of Civil Society*, in Ed., ed., *Toward a Global Civil Society*, Berghahn, Providence, 7-28.

Weber M. (2003), *La ética protestante y el espíritu del capitalismo*, Fondo de Cultura Económica, México DF.

Wells W. (2002), *Antitrust and the formation of the post-war world*, Columbia univ. press, New York.

Wénin A. (2008), *Da Adamo ad Abramo o l'errare dell'uomo. Lettura narrativa e antropologica della Genesis. I. Gen 1,1-12,4*, Edb, Bologna.

Wicksteed p.(2003), *The Common Sense of Political Economy*, vol. I, Routledge, London.

Yunus M. – A. Jolis (2001), *Banker to the poor. The autobiography of Muhammad Yunus, founder of Grameen Bank*, Oxford univ. press, Karachi.

Yunus M. (2008), *El banquero de los pobres. Los microcréditos y la batalla contra la pobreza en el mundo*, Paidós, Barcelona.

Zamagni S. (1997), *Paradossi sociali della crescita ed economia civile*, en V. Orati, ed., *Schumpeter lectures*, Agnesoti, Viterbo, 1-63.

Zamagni S. (2006), *L'economia come se la persona contasse. Verso una teoria economica relazionale*, en Sacco-Zamagni, 17-52.

Zamagni S. (2006b), *Microfinanza come strumento di civilizzazione dell'economia*, en Chili, 83-98.

Zamagni S. (2007), *L'economia del bene comune*, Città Nuova, Roma.

Zamagni S. (2009), *Per una ricostruzione storica del pensiero francescano*, en Chili, 15-41.

Zamagni S. (2009b), *Avarizia. La passione dell'avere*, Il Mulino, Bologna.

Zamagni S., *Fraternidad, don y reciprocidad en la 'Caritas in veritate'*, en *Revista Cultura Económica* 75/76 (2009) p.11-20.





## Livraria Fundamentos

A Oração do Senhor  
[www.bjnewlife.org](http://www.bjnewlife.org)  
 Tudo sobre a oração do Senhor, como  
 que Jesus quer que nós oremos?

Onde estamos

Encomende-nos  
 gratuitamente

Cd's

Cadernos

Licor de Singeverga

Entrevistas

Sugestões do Leitor

Receba as novidades  
 no seu email

### Martin Núñez, Crise Económica, uma proposta franciscana



*Crise Económica, Uma proposta franciscana*

Martin Carabajo Núñez, Ed. Franciscana, Braga 2013

«Apesar da gravidade da situação, não falta quem proponha mais do mesmo, argumentando que bastaria fazer alguns ajustes para que a ganância e o consumismo continuem a ser os motores da economia. Alguns economistas propõem uma ligeira reestruturação do sistema financeiro e das suas entidades reguladoras, que facilitem um controlo mais eficaz. Outros consideram que seria suficiente prestar mais atenção às bolhas especulativas por parte dos bancos centrais, a fim de evitar endividamentos excessivos, e além disso encaminhar a maior parte do capital para os setores produtivos. Isso implicaria reduzir despesas com as prestações sociais – pensões, serviços de saúde, educação – e baixar os impostos, e teria como consequência estimular a iniciativa privada. São poucos os que têm a coragem de afirmar a necessidade de substituir o modelo económico que provocou a crise por outro diferente.

Nas páginas que se seguem, analisa-se o notável contributo dos franciscanos, entre os séculos XIII e XV, no sentido de compreenderem, aceitarem e orientarem a economia de mercado que surgiu nessa época. Os frades chegaram mesmo a fundar instituições financeiras, designadas por 'Montes de Piedade' ou Montepios. Ora essas soluções do passado podem orientar na busca de soluções novas para o presente. Não é que se tenha saudades dos tempos idos nem se pense em reviver essas épocas, pois são muitas e valiosas as conquistas sócio-económicas dos últimos séculos; trata-se apenas de orientar adequadamente o futuro. Com efeito, os valores da prudência e da justiça, sobre os quais se alicerça a economia moderna, necessitam dum outro valor dinâmico e complementar: o valor da reciprocidade/gratuidade, que alicerçou a economia carismática dos franciscanos da Idade Média.» (da Introdução, pelo Autor)

#### Índice

1. A atual crise socioeconómica | 2. A experiência de Francisco | 3. A tradição franciscana | 4. Princípios básicos para orientar a economia | 5. Atualidade da proposta franciscana

230 págs. PVP: 10,50 euros

**Deixar uma resposta**

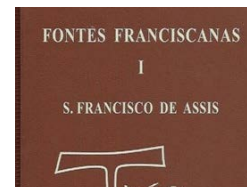
#### Sugestões

João Wengorovius Menezes  
 O PEIXE AMARELO  
 Pistas para um mundo melhor

João W. Menezes, O  
 Peixe Amarelo



A Intuição Evangélica  
 de São Francisco



Fontes Franciscanas 1  
 – S. Francisco Assis

Martin Carbajo Núñez

# CRISE ECONÓMICA

## Uma proposta franciscana

Uma proposta franciscana

CRISE ECONÓMICA

O mundo globalizado sofre de uma crise económico-financeira que colocou alguns países próximos da bancarrota. Muitos analistas afirmam que esta não é mais uma das crises cíclicas e conjunturais próprias do capitalismo. Trata-se, segundo alguns autores, de uma crise estrutural que põe em causa todo o sistema económico e os fundamentos antropológicos que lhe serviram de suporte. Neste livro, apresenta-se a contribuição notável que os franciscanos deram ao longo dos séculos XIII-XIV para a compreensão e orientação da economia. Para alguns autores essa contribuição foi decisiva para o aparecimento da economia de mercado. Não deixa de ser um paradoxo, como nos recorda o autor, que fossem precisamente os frades franciscanos, que abraçaram uma vida de pobreza radical, a dar esse contributo fundamental na humanização da economia, chegando mesmo a fundar instituições financeiras como os Montepios. Essa resposta, dada no passado, é mais um contributo na busca de soluções para a crise de hoje.

MARTIN CARBAJO NUÑEZ, frade franciscano, nasceu em Figueruela de Arriba (Zamora). É doutor em teologia moral pela Academia Alfonsina de Roma, diplomado em comunicação social pela Universidade Gregoriana de Roma, licenciado em filologia germânica pela Universidade de Compostela e técnico especialista em informática de gestão. Atualmente é professor de ética e comunicação na Academia Alfonsina e na Pontifícia Universidade Antoniana, em Roma, onde é vice-reitor e onde já exerceu funções de decano na faculdade de teologia, de diretor do departamento de informática e presidente da comissão para os centros de estudo de todo o mundo filiados nesta universidade. Coordena também a publicação dos volumes sobre Duns Escoto, máximo representante da tradição franciscana, com o título de *Giovanni Duns Scoti, Studi e ricerche*. Foi conferencista convidado em Espanha, Itália, Estados Unidos, México, Equador, Colômbia, Peru, Chile, Venezuela, Argentina, Brasil, Índia e Japão. Publicou vários artigos em revistas especializadas abordando o tema da economia e o franciscanismo. Um dos seus livros foi publicado pela Editorial Franciscana em 2009, com o título *Francisco de Assis e a Ética global*.



9 789727 842728 >



Editorial Franciscana

*Temas de  
Espiritualidade  
Franciscana*

**Chamo-me Clara de Assis**  
Gadi Bosh Paris

**Francisco - o Pobre de Assis**  
Ignácio Larrañaga

**Francisco de Assis de Assis  
- Mestre da Vida Espiritual**  
Thaddeus Matura

**Caminhos de Interioridade**  
Michel Hubault

**São Francisco e a Ética Global**  
Martin Carbajo Núñez

**Orar com Santa Clara**  
Victoria Triviño

*Temas de  
Espiritualidade  
Franciscana*

**São Francisco e Tu**  
José Antonio Marino

**São Francisco e a Igreja**  
Carlos Amigo Vallejo

**São Francisco e a Fé**  
Paolo Martinelli

**São Francisco  
e a Palavra de Deus**  
Michel Hubault

**João Duns Escoto  
Introdução ao seu pensamento  
filosófico-teológico**  
José Antonio Marino

**Florinhas de São Francisco  
Poesia e Evangelho**  
David de Azevedo

**São Francisco e a Ecologia**  
José Antonio Marino

**Francisco de Assis  
- Itinerário da Vida Espiritual**  
Javier Garrido